



# XXI ENANCIB

Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

50 anos de Ciência da Informação no Brasil:  
diversidade, saberes e transformação social

Rio de Janeiro • 25 a 29 de outubro de 2021

## XXI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXI ENANCIB

### GT-4 – Gestão da Informação e do Conhecimento

#### **CARTOGRAFIA DAS BIBLIOTECAS FLUMINENSES: diretório de dados cadastrais para gestão da informação no contexto da pandemia**

#### ***CARTOGRAPHY OF FLUMINENSE LIBRARIES: directory of cadastral data for information management in the pandemic context***

**Jaqueline Santos Barradas** - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

**Stefanie Cavalcanti Freire** - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

#### **Modalidade: Resumo Expandido**

**Resumo:** Pesquisa em curso, iniciada em 2020, cujo objetivo é investigar o planejamento e a coordenação de ações de gestores públicos e privados para adequação do funcionamento das bibliotecas durante e depois da pandemia de COVID-19. O objeto e recorte são bibliotecas públicas, de caráter público, especializadas, universitárias, públicas e privadas, situadas na cidade do Rio de Janeiro, região metropolitana e Petrópolis. Como subproduto da pesquisa, encontra-se em andamento um diretório de dados cadastrais sobre as bibliotecas contempladas no escopo do projeto, com a intenção de possibilitar sua execução e, posteriormente, compartilhar com pesquisadores e instituições, seguindo o fluxo dinâmico da gestão da informação.

**Palavras-chave:** bibliotecas; Rio de Janeiro; pandemia; diretório; gestão da informação.

**Abstract:** It presents an ongoing research, initiated in 2020, whose objective is to investigate the planning and coordination of actions by public and private agents to adapt the functioning of libraries during and after the COVID-19 pandemic. The object and scope are public libraries, or the ones opened to the general public, specialized, and located at public and private university, situated in the city of Rio de Janeiro, its metropolitan region and Petrópolis. As a subproduct of the research, a directory of cadastral data about the libraries included in the scope of the project is underway, with the intention of enabling its execution and later sharing with researchers and institutions, following the dynamic flow of information management.

**Keywords:** libraries; Rio de Janeiro; pandemic; directory; information management.

## 1 INTRODUÇÃO

O acesso a dados básicos constitui o cerne da operação de qualquer pesquisa. Entretanto, mesmo vivendo em uma “sociedade do conhecimento” ou “sociedade da informação” (BURKE, 2003, p. 11), conectados, nem sempre o resultado de uma busca torna-se imediata.

*Cartografia das bibliotecas fluminenses* nasceu da busca por dados cadastrais para execução de uma pesquisa em andamento denominada *Gestão de bibliotecas em contexto de pandemia*<sup>1</sup>, cujo objetivo central é investigar o planejamento e a coordenação de ações de gestores públicos e privados para adequação do funcionamento das bibliotecas durante e depois da pandemia da COVID-19. Para tornar possível o estudo, como objetivo específico, decidimos mapear as bibliotecas públicas, as bibliotecas de caráter público, as bibliotecas especializadas, e as universitárias públicas e privadas, todas situadas na cidade do Rio de Janeiro, estendida à sua região metropolitana e a Petrópolis. O objetivo específico tornou-se um subproduto que, na medida que a pesquisa avança, vai se corporificando.

Cartografia é compreendida como “a ciência que estuda os mapas e tudo aquilo que envolve sua produção e entendimento”; lida, não somente “com as técnicas de elaboração de mapas, mas também com a cognição espacial humana e tudo o que pode ser derivado das representações da superfície física e do mundo em que vivemos” (CARTOGRAFIA, 2021, n.p.) *Fluminense*, refere-se ao adjetivo pátrio utilizado para definir aqueles nascidos no Estado do Rio de Janeiro (MOTTA, 2010).

Considera-se um desafio investigar a realidade atual da gestão de bibliotecas no contexto da pandemia da COVID-19 visto que, embora sejam equipamentos culturais e de pesquisa, essenciais à disseminação e compartilhamento de informações fidedignas às comunidades que atendem, deverão manter-se fechadas para a salvaguarda dos próprios colaboradores e dos sujeitos a quem servem. Ações de planejamento, bem como medidas paliativas e criativas em busca de reforçar a presença digital destes equipamentos junto às populações, têm sido adotadas e bem-sucedidas, e são o alvo de nossas investigações.

No Brasil, são encontradas iniciativas desta natureza desde o início da década de 1940, como o Guia das Bibliotecas Brasileiras<sup>2</sup> editado pelo Instituto Nacional do Livro (INL), vinculado aquele momento ao Ministério de Educação e Cultura (MEC), cuja 1ª edição data de 1941<sup>3</sup>, a segunda de 1944 e a terceira, de 1955. A última edição localizada data de 1976, sem

---

<sup>1</sup> Projeto de pesquisa em andamento aprovado pelo Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO. Cadastrado no portal de pesquisa da referida Universidade. [http://sistemas.unirio.br/projetos/projeto/index?ID\\_PROJETO=10334](http://sistemas.unirio.br/projetos/projeto/index?ID_PROJETO=10334)

<sup>2</sup> Informação disponível em <https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/institutodebotanica/1955/01/guia-das-bibliotecas-brasileiras/>. Acesso em: 24 ago. 2021

<sup>3</sup> Informação localizada no Google Livros. Disponível em: [https://books.google.com.br/books/about/Guia\\_das\\_bibliotecas\\_brasileiras.html?id=PDUGV97NmvcC&redir\\_esc=y](https://books.google.com.br/books/about/Guia_das_bibliotecas_brasileiras.html?id=PDUGV97NmvcC&redir_esc=y). Acesso em: 24 ago. 2021.

a descrição da edição na ficha catalográfica ou outras partes do Guia<sup>4</sup>. Suaiden (1980) destaca algumas peculiaridades da obra:

Todas as bibliotecas brasileiras com acervo superior a 150 volumes devem ser registradas no INL mediante preenchimento de formulário próprio, fornecido pelo órgão. Isso possibilita ao Instituto manter atualizado o cadastro das bibliotecas brasileiras e publicar, periodicamente, em convênio com a Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o Guia das Bibliotecas Brasileiras, mantendo-o em dia. Além das informações cadastrais são inseridos no Guia dados como área, acervo, móveis, equipamentos, recursos financeiros, etc. Portanto, são informações imprescindíveis para um planejamento bibliotecário (SUAIDEN, 1980, p. 54).

A pesquisa insere-se no campo da gestão da informação e do conhecimento, área que contempla estudos relacionados à gestão de ambientes, sistemas, unidades, serviços, produtos de informação e recursos informacionais, entre outros. O mapeamento em forma de diretório revela-se como um produto de informação e tem sido determinante para a consecução da pesquisa em andamento. Sem ele, não é possível aplicar a pesquisa, pois faltam dados elementares, tal como localizar o e-mail de uma biblioteca.

## 2 DADOS, INFORMAÇÕES, BIBLIOTECAS E PANDEMIA

Equipamentos culturais e educacionais como bibliotecas, museus, teatros, casas de espetáculos e escolas, em todas as tipologias e segmentos, tiveram que repensar sua forma de atuação a partir da instalação da pandemia da COVID-19 eclodida em 2020 no mundo. Estão entre os primeiros equipamentos a serem fechados no contexto das cidades e das organizações e, certamente, serão os últimos a voltar a funcionar nos planos de reabertura das cidades ao final do isolamento e *lockdown* instaurados.

A instalação da pandemia caracteriza um novo *modus operandi* mundial. Medidas de enfrentamento vêm sendo adotadas de forma semelhante por municípios e estados da federação, dado o acompanhamento diário de números oficiais da doença: distanciamento sanitário (SANTOS, B. 2020), *lockdown*, fechamento de espaços públicos e privados, empresas, comércio, escolas entre outros. Entre as medidas de proteção individual e prevenção para evitar a disseminação do vírus recomendadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) estão lavar as mãos com frequência, uso de máscaras e de álcool gel 70%, evitar a circulação

---

<sup>4</sup> Obra disponível para download no portal do IBGE. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo.html?id=281474&view=detalhes>. Acesso em: 24 ago. 2021.

desnecessária nas ruas, adotar quarentena para os infectados ou suspeitos de infecção, além da imunização em massa (BRASIL, 2020)<sup>5</sup>.

O fato que não se pode negar é que a partir da pandemia, muda-se a forma como as instituições funcionam e a sociedade se comporta. Tal fato reveste-se de incerteza, medo, e ausência de respostas imediatas, impactando diretamente na nossa maneira de viver, agir, trabalhar e planejar atividades e ações.

Igualmente preocupante é ressaltar o comportamento imprevisível como vírus se manifesta em corpos humanos, podendo variar de efeitos assintomáticos em alguns casos, passando leves manifestações em outros, até internações, intubação e óbito. Ademais, há os efeitos de sequelas imediatas a permanentes em muitos daqueles que, supostamente, se “curaram” da doença.

As bibliotecas caracterizam-se por diversas tipologias: nacionais, públicas, públicas temáticas, comunitárias, escolares, universitárias, centros de referência, pontos de leitura e especializadas (SISTEMA... [2015]). Podem ainda ser classificadas por temáticas ou áreas, como bibliotecas históricas, de artes, de saúde, militares, entre outras (REDARTE, 2020; BIREME, 2020; MARINHA..., 2020). Bibliotecas têm por finalidade suprir as mais diversas necessidades informacionais de pessoas, comunidades e organizações. São, por natureza, gregárias. São feitas para ser frequentadas por pessoas de todas as idades, gêneros, cor, raça, sexo, necessidades especiais e de todos os lugares.

No contexto do Estado do Rio de Janeiro, *lócus* da pesquisa em andamento, as bibliotecas públicas estão sob a égide do Sistema Estadual de Bibliotecas do Rio de Janeiro, este vinculado à Secretaria de Estado da Cultura e da Economia Criativa do Rio de Janeiro (SECEC) e à Superintendência de Leitura e Conhecimento (SLC), cuja função no portal do Estado, entre outras, é “democratizar o acesso ao livro, ao conhecimento e promover a difusão da literatura e das atividades culturais em diversas linguagens artísticas” (RIO DE JANEIRO, 2020, n.p.)<sup>6</sup>.

---

<sup>5</sup> As informações desta seção foram acessadas a partir da fonte *Coronavírus (Covid-19) Fontes primárias de informação*, disponibilizada no site do Senado Federal. Disponível em: <http://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/570174>. Acesso em: 27 jun. 2020

<sup>6</sup> RIO DE JANEIRO (Estado). Secretaria de Cultura. Estrutura. Disponível em: <http://cultura.rj.gov.br/estrutura/> Acesso em: 14 jan. 2021

Tal órgão responde ainda pela gestão da rede de Bibliotecas Parque do Estado do Rio de Janeiro, formada pelas Biblioteca Parque Estadual, Biblioteca Parque da Rocinha, Biblioteca Parque de Manguinhos e Biblioteca Parque do Alemão. Ademais, gerencia o Sistema Estadual de Bibliotecas (SEB/RJ) supracitado, criado pelo Decreto nº 12.763, de 17 de março de 1989 que tem como atribuição prestar assessoria às Bibliotecas Públicas, Bibliotecas Comunitárias, Pontos de Leitura e Pontinhos de Cultura (Brinquedotecas) no Estado. Dados da pesquisa realizada em 2015 pelo SNBP, por meio do *Projeto Mais Bibliotecas Públicas*, apontam 148 bibliotecas públicas distribuídas em 92 municípios fluminenses<sup>7</sup>.

No que se refere às bibliotecas universitárias, estas estão diretamente vinculadas às suas mantenedoras. Politicamente são organizadas sob a égide da Comissão Brasileiras de Bibliotecas Universitárias (CBBU, [2020], n.p), criada em 1987, cuja missão é “promover a formulação de políticas públicas em áreas de interesse para incentivar a cooperação, o compartilhamento de serviços e produtos, a realização de projetos e pesquisas”, entre outros.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

*Cartografia das bibliotecas fluminenses* caracteriza-se, segundo a tipologia, como uma pesquisa bibliográfica e documental; quanto aos objetivos, como exploratória, e quanto a sua natureza, como qualiquantitativa.

O campo empírico é composto pelas bibliotecas públicas e as de caráter público, bibliotecas especializadas, e bibliotecas universitárias, públicas e privadas. Entende-se, por bibliotecas de caráter público, aquelas mantidas por instituições ou recursos públicos ou privados, que estão disponíveis ao público em geral, ou seja, abertas e atendendo aos mais diversos sujeitos na sociedade, sem distinção.

Quanto ao recorte geográfico, limita-se à cidade do Rio de Janeiro, estendida à região metropolitana e a Petrópolis. Compreende-se a região metropolitana, além da cidade do Rio de Janeiro, mais 18 municípios, abrangendo 12% da área do Estado. São eles: Belford Roxo, Duque de Caxias, Guapimirim, Itaboraí, Itaguaí, Japeri, Magé, Maricá, Mesquita, Nilópolis, Niterói, Nova Iguaçu, Paracambi, Queimados, São Gonçalo, São João de Meriti, Seropédica e Tanguá.

---

<sup>7</sup> Relação de bibliotecas públicas do estado do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://snbp.cultura.gov.br/bibliotecas-rj/> Acesso em: 14 jan. 2021

As fontes de dados utilizadas para a seleção das bibliotecas públicas são o portal do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP) pelo recorte geográfico referente às cidades supracitadas e, no que couber, o Mapa Cultural disponível no mesmo portal; para as bibliotecas universitárias, a Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias (CBBU), complementada pelo Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior – Cadastro e-MEC, portal do Ministério da Educação (MEC), onde estão disponibilizadas informações sobre as instituições de ensino superior, filtradas pelo recorte geográfico da pesquisa. Para localizar as bibliotecas especializadas, foi necessário consultar documentos referenciais, como guias de museus e bibliotecas (INSTITUTO...,2011).

Pesquisa bibliográfica realizada na base EBSCO, hospedada no portal da Biblioteca Central da UNIRIO identificou nove iniciativas, entre as quais foram selecionados quatro pertinentes. A busca se deu a partir da seleção das palavras-chave *diretório* e *bibliotecas* no campo assunto (SU), usando o operador booleano AND. Em âmbito internacional, e a mais antiga localizada, foi a lista de bibliotecas nos Estados Unidos e Canadá com dados estatísticos e personalizados, editada bianualmente há cerca de 50 anos (STEINER-PRAG, 1968). No âmbito das bibliotecas universitárias, a iniciativa se deu a partir de 1977, apresentando dados estatísticos e informações administrativas (COLONELLI; ARAUJO, 1977); em 1978, a Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo edita um guia de bibliotecas do estado (SÃO PAULO, 1978). Na primeira década dos anos 2000, o Conselho Regional de Biblioteconomia - 1ª Região, publica o Guia de Bibliotecas daquela região, em formato impresso e eletrônico, onde são ressaltadas iniciativas de profissionais e instituições na publicação do Guia das Bibliotecas Brasileiras (GUIMARÃES; MARCIAL, 2009). Naquele trabalho é salientada a importância dos cadastros de bibliotecas e unidades de informação para a divulgação destas entidades, bem como fontes bibliográficas para informações de interesse do usuário.

Procedimentos de coleta de dados compreendem-se como métodos práticos utilizados para reunir informações necessárias à construção dos raciocínios em torno de um fato, fenômeno ou processo (SANTOS, A.,2002). A coleta de dados tem ocorrido por meio das fontes supracitadas, e os dados encontrados tratados em uma planilha Excel composta dos seguintes metadados: o nome oficial da biblioteca; o tipo de vínculo estabelecido (Estadual, Municipal, Federal, Privado); o nome completo e oficial da Instituição mantenedora; se está inserida em uma rede de bibliotecas; o ano de fundação; a tipologia da biblioteca (segundo

os critérios do SNBP); a tipologia temática; endereço completo; telefone e e-mail; site e as redes sociais, quando houver.

Para o tratamento e interpretação dos dados quali-quantitativos coletados utilizar-se-á recursos da Estatística Descritiva.

#### 4 RESULTADOS

Com o advento da pandemia, boa parte das bibliotecas encontram-se fechadas e algumas atendendo online, por meio de redes sociais e e-mail. Telefonar para os locais não surtiu efeito, já que as pessoas não estão atuando presencialmente. Desta forma, houve a necessidade de buscar outros caminhos, não presenciais, para localizar dados cadastrais das bibliotecas a fim de estabelecer contato.

Cabe salientar que a dinâmica definida para localizar dados cadastrais sobre as bibliotecas foi determinante para o desenvolvimento da pesquisa em andamento. Sem o contato destas bibliotecas constantes no universo da pesquisa, não seria possível aplicar o instrumento mais amplo que busca investigar as ações daquelas instituições durante o período pandêmico. É importante evidenciar que a construção do diretório pavimenta o caminho para que a pesquisa aconteça.

Até o momento, foram enviados cerca de 400 e-mails previamente cadastrados na etapa anterior, dos quais se obteve 60 respostas, ou seja, 15% do total.

Dentre os principais fatores negativos que interferem na execução da *Cartografia*, um deles tem sido localizar dados cadastrais prontos sobre as bibliotecas. Ao acessar o portal do SNBP, muitos dados relativos ao recorte geográfico (RJ) estão incompletos ou desatualizados. No portal da CBBU não foi localizado listagem ou algo semelhante que pudesse ser imediatamente usado. Uma alternativa foi contactar a presidência do Conselho Regional de Biblioteconomia – 7ª região (CRB-7), que gentilmente disponibilizou uma lista de e-mails das bibliotecas de interesse desta pesquisa, porém com dados em fase de atualização.

Cerca de ¼ dos e-mails enviados retornaram, informando *caixa postal lotada* ou *endereço inexistente*, o que remete ao entendimento que tais endereços de e-mail não tenham sido frequentemente acessados. A alternativa foi iniciar um contato paralelo, a partir do acompanhamento junto aos perfis e páginas das bibliotecas investigadas nas redes sociotécnicas como *Facebook*, *Instagram* e *Twitter*.

Para buscar adesão das bibliotecas a este cadastramento inicial fez-se uma campanha, por meio de um vídeo gravado, para conclamar as bibliotecas a participarem. O vídeo de 1 minuto foi postado em março de 2021, na comunidade Facebook *@bibliotecarios do rio de janeiro*, seguida por 2.708 pessoas e no grupo Facebook *@bibliotecas do rio de janeiro e seus bibliotecários*, seguido por 1.049 pessoas. O mesmo material foi compartilhado em grupos de bibliotecários no *What's App* dos componentes do grupo de pesquisa.

Até o momento, o diretório de bibliotecas compõe-se de 408 registros, distribuídos conforme tipologia apresentada na Tabela 1.

**Tabela 1 – Tipologia das bibliotecas**

| Tipologia       | Quantidade |
|-----------------|------------|
| Universitária   | 176        |
| Especializada   | 153        |
| Pública         | 64         |
| Caráter público | 15         |
| <b>Total</b>    | <b>408</b> |

Fonte: As autoras (2021)

A Tabela 2 apresenta as bibliotecas a serem investigadas, considerando a distribuição geográfica no Estado do Rio de Janeiro.

**Tabela 2 – Bibliotecas por região**

| Região                  | Quantidade |
|-------------------------|------------|
| Rio de Janeiro (Cidade) | 271        |
| Petrópolis              | 14         |
| Região Metropolitana    | 123        |
| <b>Total</b>            | <b>408</b> |

Fonte: As autoras (2021)

Pretende-se alcançar cerca de 30% de respostas estratificadas por tipologia e localização dentro do recorte geográfico situado. A *Cartografia* continuará em paralelo à aplicação da pesquisa *Gestão de Bibliotecas no contexto da pandemia*.

#### 4 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Parece que “a pandemia provavelmente continuará conosco por um bom tempo” (STIGLITZ, 2020, n.p.) e suas consequências serão evidenciadas no contexto econômico, político, científico e social, o que se refletirá no cotidiano e nos ambientes de trabalho. É provável que o “novo normal” faça parte das vidas e se torne padrão por tempo indeterminado, cabendo às pessoas se adaptar e aprender a conviver com a nova realidade.

Neste entendimento, as bibliotecas e seus gestores terão grande desafio pela frente, assim como pesquisadores e cientistas da informação, ao acompanhar e analisar os efeitos no ambiente.

No que se refere ao microcosmo das bibliotecas fluminenses (de todas as tipologias) compreende-se seu potencial ao estarem abertas e funcionando, por exemplo, para o alcance dos 17 objetivos de desenvolvimento sustentável da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), entre tantas outras *agendas* urgentes e necessárias. Por outro lado, o fechamento destes equipamentos, ainda que parcialmente, torna vulnerável, tanto as próprias bibliotecas quanto às populações atendidas por elas, agudizando problemas já amplamente conhecidos.

Neste sentido, o povoamento do diretório de bibliotecas fluminenses, considerando os recortes conceituais e geográficos definidos, representa muito mais do que um subproduto da pesquisa em andamento. Além de possibilitar a aplicação da pesquisa *Gestão de bibliotecas no contexto da pandemia*, razão de sua criação, poderá tornar-se o embrião de um banco de dados que hospede dados coletados para reuso, uma espécie de ferramenta *wiki* das bibliotecas, ao compartilhar e permitir que outros pesquisadores e instituições colaborem, e que possam usar e reutilizar dados e informações, seguindo a dinâmica do fluxo da gestão da informação para produzir conhecimento.

## REFERÊNCIAS

BIREME. Biblioteca virtual em saúde (BVS). **Diretório da rede BVS**. São Paulo: BIREME, 2020. Disponível em: <https://bvsalud.org/centros/> Acesso em: 13 jun. 2020

BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento**: de Gutenberg a Diderot. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

CARTOGRAFIA. In: WIKIPEDIA: a enciclopédia livre. São Francisco, CA: Fundação Wikimedia, 2021. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Categoria:Cartografia>. Acesso em: 26 maio 2021.

COLONELLI, C. A.; ARAUJO, I. A. **Guia de bibliotecas universitárias brasileiras**: levantamento de dados referentes às estatísticas do ano de 1977 e informações administrativas do ano de 1977. [S. l.]: Dep. de Documentação e Divulgação, 1979. Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&AuthType=cookie,ip,shib&db=cat05632a&AN=unr.000041925&lang=pt-br&site=eds-live&scope=site>. Acesso em: 24 ago. 2021.

COMISSÃO BRASILEIRAS DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS (CBBU). **Sobre a CBBU**: missão. [S. l.]: Febab, [2020]. Disponível em: <http://www.febab.org.br/cbbu/sobre-a-cbbu/>. Acesso em: 26 maio 2021

MOTTA, Andréia. Fluminense? Carioca? Adjetivos pátrios. *In*: Blog da Professora Andréia Motta. **Conversa de Português**: língua portuguesa, literatura, educação. [S. l.], 16 set. 2010. Disponível em: <https://conversadeportugues.com.br/2010/09/fluminense-carioca-adjetivos-patrios/>. Acesso em: 26 maio 2021.

GUIMARÃES, Tatiara Paranhos; MARCIAL, Cristine Coutinho. Guias de bibliotecas como fontes de informação: metodologia de elaboração do guia da 1ª. Região. **Informação & Informação**, Londrina, v. 13, n. 2, p. 108–124, 2009. Disponível em: DOI 10.5433/1981-8920.2008v13n2p108-124. Acesso em: 24 ago. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. **Guia dos Museus Brasileiros**. Brasília: Instituto Brasileiro de Museus, 2011. Disponível em: [http://www.museusdorio.com.br/joomla/images/stories/guia/Guia\\_dos\\_Museus\\_Brasileiros\\_Regiao\\_Sudeste.pdf](http://www.museusdorio.com.br/joomla/images/stories/guia/Guia_dos_Museus_Brasileiros_Regiao_Sudeste.pdf). Acesso em 01 fev. 2021

MARINHA DO BRASIL. **Rede de Bibliotecas Integradas da Marinha**. [Rio de Janeiro]: Marinha do Brasil, 2020. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/dphdm/biblioteca/rede-bim>. Acesso em: 13 jun. 2020

REDARTE. **Quem somos**. Rio de Janeiro: Redarte, 2018. Disponível em: <https://www.redarte.org.br/quem-somos/>. Acesso em: 01 jun. 2020

SANTOS, Antonio Raimundo. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 5 ed. rev. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020. Disponível em <https://www.cidadessaudaveis.org.br/cepedoc/2020/04/19/cruel-pedagogia-do-virus-livro-em-pdf/>. Acesso em: 11 out. 2020

SÃO PAULO (Estado). **Guia das bibliotecas do Estado de São Paulo**. São Paulo: Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia. Departamento de Artes e Ciências Humanas. Divisão de Bibliotecas, 1978. Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&AuthType=cookie,ip,shib&db=cat05632a&AN=unr.000004709&lang=pt-br&site=eds-live&scope=site>. Acesso em: 24 ago. 2021.

SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS (BRASIL). **Tipos de bibliotecas**. S.d. Disponível em: <http://snbp.cultura.gov.br/tiposdebibliotecas>. Acesso em: 01 jun. 2020

SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS (BRASIL). **Relação de bibliotecas públicas do estado do Rio de Janeiro**. S.d. Disponível em: <http://snbp.cultura.gov.br/bibliotecas-rj/>. Acesso em: 14 jan. 2021

STEINER- PRAG, E. F. **American library directory: 1968-1969: a classified list of libraries in the United States and Canada with personnel and statistical dat**. 26<sup>th</sup> ed. [S. l.]: R. R. Bower, 1968. Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&AuthType=cookie,ip,shib&db=cat05632a&AN=unr.000004704&lang=pt-br&site=eds-live&scope=site>. Acesso em: 24 ago. 2021

STIGLITZ, Joseph. É hora de mudar as regras da Economia. **Democracia e Mundo do Trabalho**, 8 out. 2020. Opinião. Disponível em: <http://www.dntemdebate.com.br/e-hora-de-mudar-as-regras-da-economia/> Acesso em: 22 out.2020

SUAIDEN, Emir José. **Biblioteca pública brasileira**: desempenho e perspectivas. São Paulo: LISA ; [Brasília]: INL, 1980. 97 p.